Ellen Lupton: Leading + Line Spacing

LINE SPACING

VARIATIONS IN LINE SPACING

The distance from the baseline of one line of type to another is called *line spacing*. It is also called *leading*, in reference to the strips of lead used to separate lines of metal type. The default setting in most layout and imaging software is 120% of the type size. Thus 10-pt type is set with 12 pts of line spacing. Designers play with line spacing in order to create distinctive layouts. Reducing the standard distance creates a denser typographic color—while risking collisions between ascenders and descenders.

The distance from the baseline of one line of type to another is called *line spacing*. It is also called *leading*, in reference to the strips of lead used to separate lines of metal type. The default setting in most layout and imaging software is 120% of the type size. Thus 10-pt type is set with 12 pts of line spacing. Designers play with line spacing in order to create distinctive layouts. Reducing the standard distance creates a denser typographic color—while risking collisions between ascenders and descenders.

The distance from the baseline of one line of type to another is called *line spacing*. It is also called *leading*, in reference to the strips of lead used to separate lines of metal type. The default setting in most layout and imaging software is 120% of the type size. Thus 10-pt type is set with 12 pts of line spacing. Designers play with line spacing in order to create distinctive layouts. Reducing the standard distance creates a denser typographic color—while risking collisions between ascenders and descenders.

The distance from the baseline of one line of type to another is called *line spacing*. It is also called *leading*, in reference to the strips of lead used to separate lines of metal type. The default setting in most layout and imaging software is 120% of the type size. Thus 10-pt type is set with 12 pts of line spacing. Designers play with line spacing in order to create distinctive layouts. Reducing the standard distance creates a denser typographic color—while risking collisions between ascenders and descenders.

6/6 SCALA (7 pt type with 7 pts line spacing, or "set solid")

6/7.2 SCALA (Auto spacing; 6 pt type with 7.2 pts line spacing)

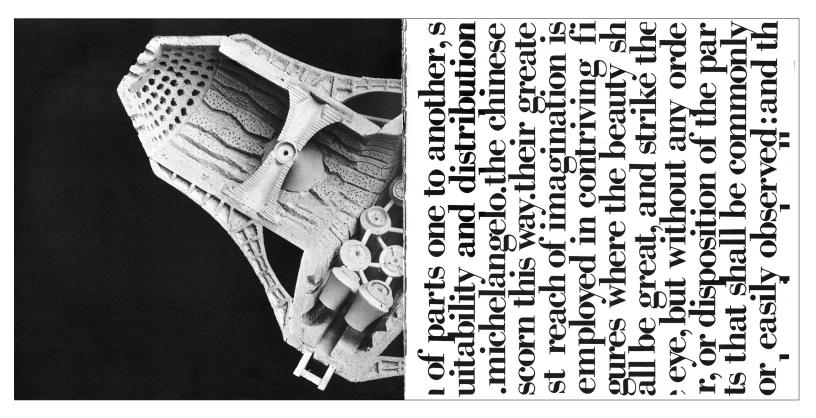
6/8 SCALA
(6 pt type with
8 pts line spacing)

6/12 SCALA
(6 pt type with
12 pts line spacing)

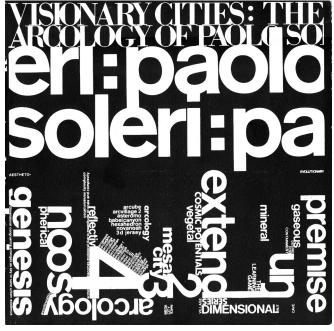
LINE SPACING: EXPERIMENTAL

interminável do embarque, decido respirar um pouco e procurar o ta de adultos que esperam em pé, pois não há lugar para sentar (apenas quatro cadeiras de plástico laranja diante de cada plataforma). sr. Creso com mais calma, outra hora. Consegue-se escutar remotamente o som dos alto-falantes que tocam PISO OCIDENTAL - EMBARQUE "Ovelha negra" em versão acústica e diversas músicas instrumentais, para dar a impressão de que o terminal é calmo. "Mas só pra dar a A área de embarque é chamada de "aquário": um longo corredor com impressão, mesmo", brinca um dos fiscais da Socicam. paredes e portas de vidro que separam o pré-embarque das platafor-Antes da primeira plataforma par, ergue-se uma sala VIP, como mas. O ônibus estaciona nas baias, lá fora, e um funcionário abre as a dos aeroportos. É um espaço envidraçado voltado exclusivamente tais portas de vidro, chamando os passageiros. Só então eles passam à região do embarque. Protegem-se, assim, os demais usuários da fumapara o bem-estar dos passageiros das empresas Cometa, 1001 e Cataça emitida pelos veículos, em parte absorvida por um enorme tubo rinense, em viagens a Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A abertura das portas é automática e o usuário é recebido Em pé, na plataforma 1, enxerga-se o corredor inteiro, até o fim. Em por duas moças de saia azul, salto alto e lencinho amarelo, que conprimeiro plano, um relógio de ponteiros e uma larga escada em caracol ferem os bilhetes e aconselham os passageiros a se sentir em casa. que leva ao piso superior. No vão embaixo da escada, algumas lanchone-Nas paredes, pôsteres de capitais: Curitiba, Florianópolis, São Paulo e Belo Horizonte. No teto, a pintura de um céu azul-escuro com estrelas tes e lojas de miudezas encaixam-se com perfeição. De ambos os lados, e o cometa Halley, símbolo da Viação Cometa. Há longas fileiras que indicados ao longo do corredor, sucedem-se os números das plataformas somam ao todo 160 cadeiras estofadas em dois tons: marrom-terra e 1 a 50, pintados de branco dentro de quadrados verdes, sobrepondo-se azul-marinho, sob o piso limpíssimo e brilhante. Há duas TVs sintoniligeiramente uns aos outros como em uma agenda telefônica. zadas no canal Globo News, duas máquinas de café e chocolate, uma Há poucas crianças vagando pela área. Em compensação, são muitos os seguranças, funcionários de limpeza e vendedores de bebidas máquina de refrigerante, quatro aparelhos de ar-condicionado e um caminhando com seus carrinhos. A maioria dos passageiros é composgalão de água gelada ou natural, "vestido" com um pano branco onde 027

> O LIVRO AMERELO DO TERMINAL Book spread, 2008. Designer: Vanessa Barbara with Elaine Ramos and Maria Carolina Sampaio. Publisher: COSAC NAIFY.



VISIONARY CITIES: THE ARCOLOGY OF PAOLO SOLERI. Book, 1970. Design: Paolo Soleri. This classic work of postmodern design uses ultra-tight line spacing to create dramatic density on the page. Produced long before the era of digital page layout, this book exploited the possibilities of phototypesetting and dry transfer lettering.



LINE SPACING: EXPERIMENTAL

CRANBROOK DESIGN:
THE NEW DISCOURSE
Book, 1990. Designers:
Katherine McCoy, P. Scott
Makela, and Mary Lou
Kroh.

